

## **Documentos em Estado de arquivo familiar: A construção de arquivos simulados e a Educação Histórica.**

Daniele Gomes dos Santos\*

**RESUMO:** O presente artigo relata a construção de arquivos simulados e a Educação Histórica. O trabalho de campo foi realizado na Região Metropolitana de Curitiba em Araucária numa escola municipal do ensino fundamental. Por meio de levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos buscaram-se informações sobre os hebreus e a religião cristã, sendo solicitado todo documento ou objeto guardado em estado de arquivo familiar relacionado a religião, como Bíblia, orações, jornais, terços e símbolos religiosos. O trabalho desenvolveu-se utilizando os documentos e objetos trazidos pelos alunos e o manual didático adotado pela escola. O projeto apontou um novo olhar em relação a alguns alunos e pode-se perceber também que o uso de objetos guardados em estado de arquivo familiar possibilita a articulação entre a história vivida e a história percebida, despertando maior interesse dos educandos.

**Palavras chaves:** arquivo simulado; religião; conhecimentos prévios.

**ABSTRACT:** The current article narrates the construction of simulated archives and the Historic Education. The field work was done in one of Curitiba's Metropolitan Region, Araucária, in a public unit of elementary and secondary school. By doing a survey about the previous knowledge of the students, information about the Hebrews and the Christian Religion were searched. The students were asked to bring every document or object which was stored as family archive and which was related to religion, such as the Bible, prayers, church mass journals, strings of beads and religious symbols. The work has been developed using the documents and objects brought by the students and the didactic manual adopted by the school. The project has pointed out a new point of view about some students and it was also possible to realize that the use of some objects stored in the condition of family archive makes it possible the articulation between the history experienced and the history noticed, raising greater students' interest.

**Key words:** simulated archives; religion; previous knowledge.

Este trabalho é um resultado de uma investigação com uma turma de 5º série com 30 alunos da escola Municipal Professora Maria Aparecida Saliba Torres, na região periférica de Araucária/PR, cujos objetivos era compreender a escrita da Bíblia segundo a concepção histórica e relacionar os conhecimentos sobre o povo hebreu com os fundamentos da religião cristã.

---

\* Professora graduada em geografia pela Universidade Tuiuti do Paraná e docente do Ensino Fundamental da Prefeitura de Araucária.

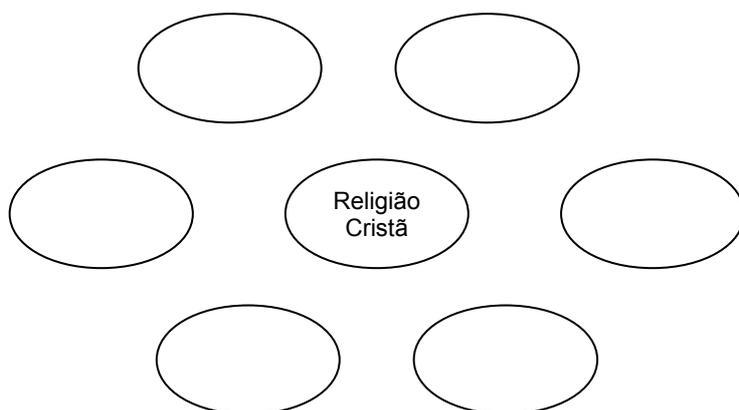
Seguindo a perspectiva da educação histórica, o trabalho iniciou com o levantamento de idéias prévias, pois segundo SCHMIDT E GARCIA:

*Uma das principais contribuições desse trabalho desenvolvido com estagiários, professores e alunos de 5º. A 8º. Série é a importância que passa a ser dada ao que os alunos já sabem, como um dos elementos de referência e suporte para a tematização dos conteúdos curriculares, bem como o recorte a ser-lhes conferido. Ademais, a investigação e a análise dos conhecimentos prévios também servem de ponto de partida para a seleção das fontes, materiais e problematizações que serão trabalhadas em aula. (SCHMIDT E GARCIA, 2006, p. 23).*

Considerando a importância dos conhecimentos prévios foram elaboradas cinco questões para serem respondidas pelos alunos e também foi aplicado uma chuva de idéias com o tema religião cristã.

- 1- Você já ouviu falar do povo hebreu?
- 2- O que é a Bíblia?
- 3- Quem escreveu a Bíblia?
- 4- Você já leu a Bíblia?
- 5- Você tem uma Bíblia em casa?

Chuva de idéias:



Após aplicação dos conhecimentos prévios foi realizada a tabulação, categorização e análise, para organizar atividades didáticas com os documentos e objetos guardados em estado de arquivo familiar, trazidos pelos alunos. Foi solicitado a estes que trouxessem todo tipo de material que possuíssem sobre sua religião, como por exemplo: Bíblias, orações, jornais, terços e símbolos religiosos, etc.

Tabelas dos conhecimentos prévios:

1- Você já ouviu falar do povo hebreu?

	NÚMERO	%
Sim	27	90 %
Não	3	10 %
Total	30	100 %

2- O que é a Bíblia?

	NÚMERO	%
Livro de Deus	9	30 %
Livro de Jesus	6	20 %
Livro sagrado	4	13 %
Livro	4	13 %
Livro que conta como estava organizado o mundo	3	10 %
Livro do evangelho	2	7 %
Outros	2	7 %
Total	30	100 %

3- Quem escreveu a Bíblia?

	NÚMERO	%
Não sei	17	57 %
Jesus	3	10 %
Os povos de Deus	3	10 %
Outros	7	23 %
Total	30	100 %

4- Você já leu a Bíblia?

	NÚMERO	%
Sim	30	100 %
Não	0	0 %
Total	30	100 %

## 5- Você tem uma Bíblia em casa?

	NÚMERO	%
Sim	28	93 %
Não	2	7 %
Total	30	100 %

## Tabela da chuva de idéias :

	NÚMERO	%
Deus	19	19 %
Ceia	11	11 %
Igreja	10	10 %
Amor	9	9 %
Bíblia	9	9 %
Oração	9	9 %
Pastor/padre	7	7 %
Paz/alegria/fé	10	10 %
Louvor	5	5 %
Ser católico	4	4 %
Ser crente	3	3 %
Outros	4	4 %
Total	100	100 %

Analisando a tabulação dos resultados percebeu-se que 90% dos alunos não sabiam quem era o povo hebreu, somente 10% que eram repententes e já haviam estudado este conteúdo. Observou-se também que todos já haviam manuseado a Bíblia, porém tinham idéias diferentes sobre como ela foi escrita, como vemos na tabulação acima. Com a chuva de idéias nota-se que os educandos relacionaram a religião cristã principalmente com figuras como Deus e padre, com práticas ser católico, ser crente, orar e louvar com valores como amor e alegria. Com posse dessas informações passou-se para a fase seguinte do projeto.

Acreditando que o aluno não deve entender o conhecimento histórico como um dom, mas sim como um processo em que ele pode participar e construir a história, foi iniciado o trabalho com os documentos trazidos pelos educandos.

Os alunos trouxeram bíblias, dvd, livros de histórias bíblicas e folhetos de diversas igrejas. Eles foram divididos em duplas e iniciaram a pesquisa respondendo as seguintes questões:

- a. Que tipo de documento você está pesquisando?
- b. O dono deste documento é de qual religião?
- c. Em que ano o documento foi publicado?

- d. Neste documento os hebreus são citados? Em qual momento?
- e. Em qual livro da Bíblia está a história de Abraão?
- f. Cite uma passagem sobre Abraão ou povo hebreu:

Dentre as questões respondidas a de maior conflito foi a letra B, pois os alunos que estavam em duplas e eram de religião diferentes não aceitavam colocar em seu trabalho uma resposta diferente da sua religião, mesmo estando claro que a pergunta referia-se sobre o dono do material e não a opção de religião. Não percebiam que, apesar de existir diferenças entre as religiões, elas eram da mesma matriz cristã.

A próxima fase foi utilizar o manual didático da escola, realizou-se leitura e discussão sobre as narrativas: Os hebreus uma aliança com Deus e a Nação judaica. Voltamos então para a pesquisa somente com a Bíblia, comparando como esta retratava a Cisma que foi estudada com um manual didático.

O trabalho aconteceu novamente em dupla e a sugestão da professora era ler II Crônicas capítulo 9 e versículo 11 ou II Crônicas capítulo 9 versículo 36, a dupla deveria registrar suas conclusões para posteriormente contribuir numa produção de narrativa coletiva. O desenvolver desta atividade foi complexa, pois os alunos tinham bíblias de diferentes épocas e autores, foi preciso o dicionário para entender algumas palavras e perceber que elas tinham o mesmo significado. Durante a produção coletiva alguns alunos começaram a perceber que a história por eles vivida, aprendida em casa ou na igreja tinha relação com o conhecimento histórico ensinado na escola, um aluno diz: “ Agora lembrei que minha avó tem um livro que fala dessas coisas, já me contou um monte dessas história.” Na outra aula ele trouxe o livro e contou uma das histórias para a classe. Esta experiência educativa proporcionou um olhar diferente e enriquecedor sobre as narrativas históricas entendendo que o passado seja compreendido em relação ao processo de constituição das experiências sociais, culturais e políticas, no domínio próprio do conhecimento histórico. Para Rüsen:

*[...] para a narrativa histórica é decisivo, por conseguinte, que sua constituição de sentido se vincule à experiência do tempo de maneira que o passado possa torna-se presente no quadro cultural de orientação da vida prática contemporânea. Ao torna-se presente, o passado adquire o estatuto de “ história” ( RÜSEN, 2001,p.155)*

Outro fator importante foi que os alunos estavam aos poucos percebendo as semelhanças que existiam entre uma bíblia católica e uma bíblia evangélica, deixando a

rivalidade inicial de lado. Nota-se então que o desenvolver deste projeto explicita alguns princípios da formação da consciência histórica e crítica como diz SCHIMIT E GARCIA:

*Um primeiro princípio fundamental é que, ao buscar objetos guardados em estado de arquivo familiar, ao identificá-los, analisa-los e interpreta-los, eles se surpreenderam e puderam estabelecer relações entre a história por eles vivenciada e outras narrativas históricas, como aquelas presentes nos diferentes indícios do passado. O segundo princípio, de natureza metodológica, está relacionado ao fato de que os alunos e os professores puderam identificar os indícios (conteúdos) da experiência humana, depositados na história da produção e uso dos objetos encontrados e identificados. (SCHIMIT E GARCIA, 2006, p. 13,14)*

A próxima fase foi realizar a seguinte pesquisa com os documentos que os alunos trouxeram:

- a) Nos seus documentos há alguma citação de Jesus Cristo?
- b) Cite um trecho:
- c) Segundo o documento pesquisado onde nasceu Jesus Cristo?
- d) Como foi seu nascimento?
- e) Discuta com seus colegas o nascimento de Jesus Cristo nos diferentes documentos.

Há mais semelhanças ou diferenças? Explique:

Neste momento discutimos a vida de Jesus Cristo e sua morte segundo o conhecimento dos alunos. Baseado nesta discussão a professora faz algumas provocações:

- 1) Jesus Cristo foi o primeiro homem a morrer crucificado?
- 2) Por que Jesus foi perseguido?
- 3) Os romanos sempre foram cruéis?

Com a realização deste trabalho e as discussões em sala de aula, a maioria dos educandos deixou claro que entenderam o significado e a relação do povo hebreu com o surgimento da religião cristã.

A cada nova aula, os alunos traziam novos objetos religiosos, orações guardadas pelas famílias há gerações que segundo estas rezadas podem realizar milagres, santinhos e também todo tipo de material produzido pelas igrejas evangélicas. Uma aluna trouxe até o véu que utiliza no culto e que alguns colegas até então faziam brincadeiras degradáveis com ela, quase no final do projeto ela aceitou a proposta da professora de explicar para toda a turma o

significado do véu para ela e sua religião, assim os educandos foram percebendo que os objetos e documentos do arquivo simulado são fontes de pesquisa histórica, para MATOZZI:

*O arquivo simulado deve dar acima de tudo a percepção que os depósitos arquivísticos tornaram-se os laboratórios indispensáveis da pesquisa histórica e da reconstrução do conhecimento do passado; uma vez que a coleção dos documentos do arquivo não é o resultado de uma casualidade ou da opinião do professor, mas que é automaticamente o resultado da atividade de uma administração pública, de uma entidade religiosa, de uma empresa industrial ou comercial, de uma família ou pessoal. (MATOZZI, 2004, p.8)*

Havia uma grande variedade de material, pensando em como aproveitar e dar significado a todo esse material que os educandos traziam e, para fechar o projeto foi realizado uma “linha do tempo” para montar em ordem cronológica o arquivo simulado com os documentos trazido pelos alunos.

A metodologia desta atividade ocorreu da seguinte forma, a professora registrou no quadro todo os objetos que os alunos trouxeram e pediu para que de acordo com sua religião pesquisassem a data de origem do material, como os educandos evangélicos tinham menos símbolos que os católicos, estes então pesquisavam a data de origem de sua igreja e escolhiam um dos objetos para representá-la, depois de montado o arquivo simulado os alunos produziram uma narrativa sobre os hebreus e a religião cristã observando o arquivo montado.

Observou-se nas narrativas o avanço dos alunos em vários aspectos, alunos que eram tímidos ou indisciplinados participaram bastante, e a maioria relatou que pela primeira vez estava gostando das aulas de história e nota-se também que os objetivos do projeto foram atingidos. Vejamos um trecho de uma narrativa escrita por uma aluna “...quem escreveu a bíblia foi os apóstolos, os seguidores de Jesus, que não se utiliza um jeito só de ensinar as crianças sobre Jesus”. Outros alunos ressaltaram que gostaram de aprender mais sobre outras religiões e até corrigiam-se quando diziam que trouxeram um folheto, reconheceram que todo aquele material era fonte história, documento em estado de arquivo familiar e que possui uma importância histórica atingindo o terceiro princípio da consciência histórica como afirma SCHIMIT E GARCIA:

*Um terceiro princípio deriva do entendimento de que a experiência humana apreendida, nessa perspectiva indiciária, não possui apenas uma dimensão localizada – histórias familiares – mas identifica-se e articula-se com as experiências de outras pessoas, de outras épocas, podendo ser constitutivas de diferentes narrativas históricas, inclusive aquelas produzidas por alunos e professores. (SCHIMIT E GARCIA, 2006 p. 14)*

A metodologia utilizada neste projeto permitiu a partilha de experiências, a troca de opiniões, análise e reflexão individual/grupo de alunos e professor. Houve também a possibilidade de articulação de diferentes temporalidades e relações entre presente, passado e futuro. Os alunos perceberam que suas idéias e seu conhecimento, bem como os documentos guardados em estado de arquivo familiar é importantíssimo para o ensino de História, que as narrativas históricas têm relação com a história por eles vivenciada.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARCA, Isabel. Para uma educação de qualidade: actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Históricas. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED) Instituto de Educação e Psicologia/ Universidade do Minho 2004.

MATTOZZI, Ivo. Arquivos simulados e didática da pesquisa histórica: para um sistema educacional integrado entre arquivos e escolas. 2004. Bastia Umbra.

SCHMIDT, M. A. A formação modo professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT C. (org.) O saber histórico na sala de aula. SP, Contexto, 2002.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Consciência histórica e crítica em aulas de História. Cadernos Paulo Freire. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. volume IV.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Pesquisas em Educação Históricas: algumas experiências. Educar em Revista, Curitiba, Especial, p. 11-31, 2006. Editora UFPR.

RÜSSEN, JORN. EL desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. Trad. Silvia Finocchio. Propuesta Educativa, Buenos aires, n.7, out. 1992.

RÜSSEN, JORN. Razão histórica: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.